



A V E M A R I A



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL — Sr. Januário de Filippi, a Santo Antônio e Nossa Senhora Aparecida. — Srta. Espéria Carvalho, aos Santos de sua devoção. — D. Benedita Carvalho Filippi, ao Beato Antônio Claret. — D. Helena Filippi, em favor de Amália Giovanetti e Quirina Comprí. — D. Júlia T. Filippi, em favor de Teresa Gianotti. — D. Assunta Corri Andrade, em favor de Deolinda. — D. Maria Bertoldo, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Ernestina Raiano, em favor de Vicente e Maria Buchetti, e em favor de Vicente e Germano Raiano. — D. Dulcina Perez, em favor de Francisco e Jacoba Perez e em favor de Ramona e Manoelita Perez e pelas almas. — D. Helena Monici Vergueiro, a Nossa Senhora Auxiliadora, Beato Claret, São Judas Tadeu e pelas almas.

CORDEIRO — Sr. Antônio Mascarin, em favor de toda a família. — Sr. Sebastião Piacentini, a Santa Luzia — Sr. João Piacentini, ao Beato Claret, Santa Rita de Cássia, Santo Antônio de Pádua. — D. Angelina Alves, a Santa Terezinha.

BEBEDOURO — D. Maria S. Habib, pelas almas.

ROCINHA — Uma Filha de Maria, à Imaculada Conceição, por intermédio da novena das "Três Ave Marias", a Santa Terezinha e aos Santos de sua devoção.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — D. Clotilde Quaglio, a Nossa Senhora Aparecida, Santa Terezinha e Beato Claret.

FARIA LEMOS — D. Maria Nespoli Amorim, em favor de José Nespoli.

MURIAÉ — Srta. Júlia Gonçalves Couto, a São Sebastião e em favor de Pio XI.

GUARATINGUETÁ — D. Mariana C. Carrijó, a Nossa Senhora Aparecida, a Santo Antônio e mais Santos de sua devoção.

CAMPINAS — D. Ester Dantas Campos, a Santa Terézinha. — D. Guilomar Silva, a Santa Terezinha, a Nossa Senhora pela novena das "Três Ave Marias", a São Judas Tadeu e mais Santos de sua devoção.

POÇOS DE CALDAS — D. Elisa Ghirlanda, em favor de Rosa e Ângela.

SÃO PAULO — D. Maria Cecília Alves Pereira, a Santa Marta. — Uma Filha de Maria, a Santa Gema Galgani e aos Santos de sua devoção. — D. Joaquina Hermelinda Leite Cintra, a Santa Terezinha, em favor de sua filha Maria Tereza. — D. Luiza Simões, a São Judas Tadeu e pelas almas dos seus pais.

SANTOS — Sr. Daniel Ribeiro, a Nossa Senhora, pela Novena das "Três Ave Marias".

CASCALHO — Sr. Domingos Bertagna, em favor de sua esposa e de todos da família. — Sr. Alexandre Celotti, em favor de Domingos Della Coletta. — D. Amábilis Rosolem, em favor das almas sofredoras. — D. Virgínia Zanetti, em favor do "Pão dos pobres". — D. Ludovica Barbosa, para o mesmo fim.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — D. Umbelina Conceição da Silva, a Santa Luzia. — D. Maria Rosa Pitta, por sua intenção, em favor dos pais e de Manoel Gonçalves. — D. Maria Bettis, em favor de João Bettis, Angela Bettis e das almas. — D. Josefina Varzani, em favor das almas. — D. Carmen Lima Santos.

PARREIRAS — D. Maria Filomena Silva, a Santa Terezinha.

CASCAVEL — Sr. Valdemar Martins, a Nossa Senhora Aparecida. — Sr. Aparecido de Souza, a Santa Terezinha.

Conselhos uteis

* Se o caldo estiver salgado, deitam-se-lhe umas fatias de pão torrado, que se tiram para fora daí a poucos minutos. Basta isto para tirar o gosto do sal. Também se lhe pode deitar umas rodela de batata crua, deixando ferver uns minutos. A batata absorve o sal sem dar gosto à sopa.

* As gravatas de seda limpam-se esfregando-as com magnesia e pondo-as ao calor, para que desapareça a gordura. Em seguida, escovam-se.

**SI O PESO DE SEU BEBÊ
NÃO É NORMAL...**

...talvez precise uma ligeira mudança em seu regime alimentar. Si continua a perder peso, consulte seu médico. Em "Meu Livro de Receitas" encontrará muitas sugestões para variar o menú de seu bebê

Peça-o. É inteiramente GRATIS!

À MAIZENA BRASIL S. A. 35 36
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO
Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"
Nome
Rua Estado
Cidade



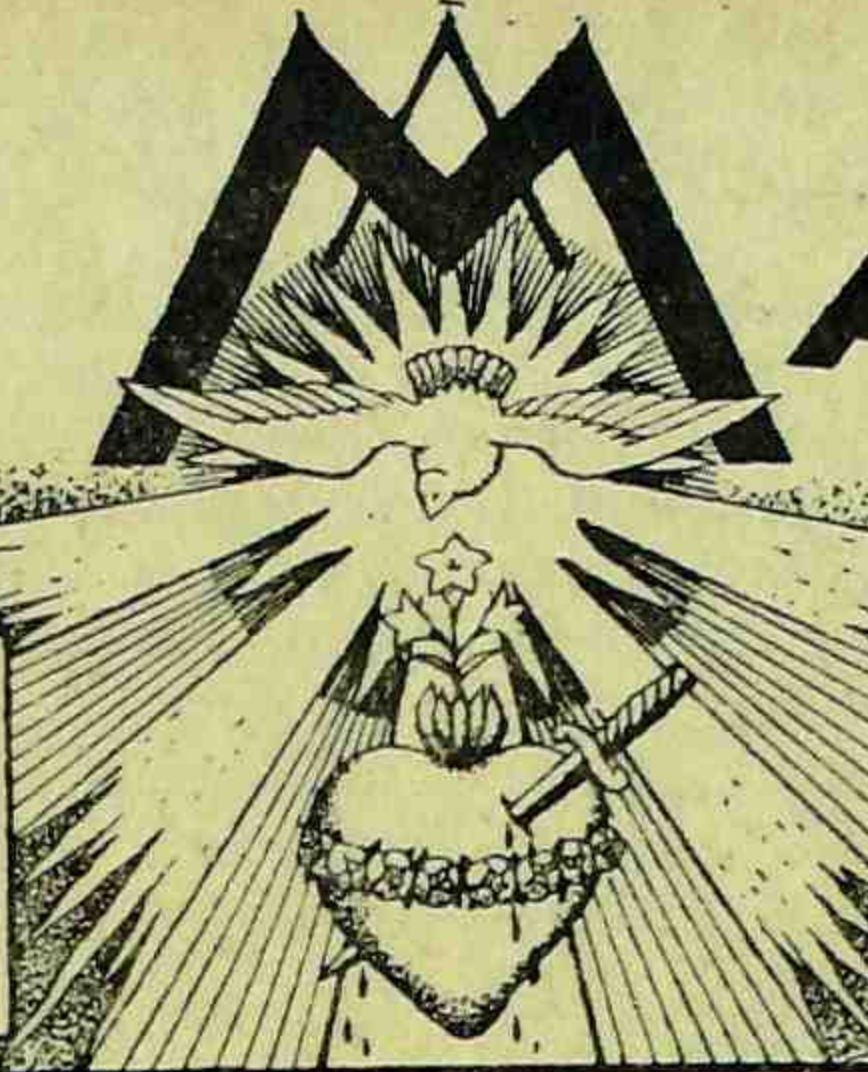
**MAIZENA
DURYEA**

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso \$500
 (Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

• Missionários angélicos •

BRILHANDO ao suave luminar da noite as alvas túnicas, ornados de mantos azuis e cobertos os ruivos cabelos de touca dourada, adejando céleres nas ondas de éter translúcido, aparecem à nossa mente os celestes mensageiros, saindo das nuvens arreboladas e transmitindo aos mortaes ordens do Céu.

Tais seriam os Anjos, quando aos raios do disco lunar, cortejado de radiantes estrelas, apareceram aos jovens pastores que junto à pequena cidade de Belém estavam de guarda sôbre os rebanhos das pacíficas ovelhas e dos imaculados cordeiros que não só serviam para o alimento frugal daquele povo, mas também para os sacrifícios agradáveis a Jehová no templo sagrado da próxima cidade de Jerusalém.

Foram êsses os primeiros missionários, os dedicados amigos de Jesús. Pois sendo Êle ainda recém nascido, anunciaram sua vinda aos filhos de Israel e convidaram os homens de modo persuasivo, com palavras doces e verdadeiras e com cânticos maviosos a adorar o Messias na humilde gruta de Belém.

Tal foi a primeira e maravilhosa missão na terra afim de trazer os homens a Cristo, segundo refere o evangelista São Lucas:

“E estavam na mesma região uns pastores nos campos, velando e guardando nas vigílias da noite o seu rebanho. E eis que se apresentou junto deles um anjo do Senhor, e a claridade de Deus os cercou de

refulgente luz, e tiveram grande temor. Porém o anjo lhes disse:

Não temais, pois eu vos anuncio um grande gozo que terá todo o povo, pois nasceu hoje para vós o Salvador que é o Cristo Senhor na cidade de Daví. E êste será o sinal: achareis um menino envolto em paninhos e posto numa mangedoura.

“E súbitamente com o anjo uma multidão da milícia celestial (de muitos anjos vindos do céu) que louvavam a Deus e diziam: Glória a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade”.

Estava terminada a missão angelical: unir os homens com Deus; não porém com uma simples oração, ficando os pastores comodamente no redil à vista dos seus rebanhos; mas obedecendo às claras insinuações do celestes mensageiro e exortando-se mutuamente para chegar à cova escondida e contemplar a mangedoura dos animais, convertida em berço do Salvador Jesús, do Cristo e do Senhor do mundo.

Foram, pois, os pastores sem demora e apressadamente com ânsia de mostrar a Jesús nascido o seu amor, a sua veneração e o meigo carinho dos seus corações.

Diversas intervenções dos Anjos referem as Sagradas Escrituras, como de enviados por Deus em benefício dos homens, mas são mais significativas e atraentes aquelas que mais propriamente se referem a promover na terra o culto e amor de Jesús Cristo e o seu reconhecimento como Salvador e Messias pelos discípulos de Jesús e pelos gentios, cumprindo assim essa missão que os Apóstolos haviam de continuar

e completar para a conversão do mundo, e após eles todos os sacerdotes e ministros da religião.

Já quando Jesús resuscita para a nossa alegria, para a nossa esperança e exaltação, e quando os discípulos ainda não esperavam a sua saída dos reinos da morte, são os Anjos que ornados de brancas vestiduras, aparecem às mulheres à beira do sepulcro, anunciam-lhes a ressurreição de Cristo e as exortam a que tornando-se elas também zelosas e carinhosas mensageiras, refiram aos Apóstolos o fato prodigioso e sumamente confortador naquela hora de máxima tristeza em que consideram o seu Mestre e Senhor como sepultado e morto para sempre.

Foram pois os Anjos os primeiros a anunciar a ressurreição de Jesús, e quarenta dias depois anunciam também aos Apóstolos e a toda a sua companhia de discípulos mais chegados que Jesús a quem viram elevar-se nos ares e esconder-se na alva nuvem, a sua subida ao céu, e que de novo Ele voltaria à terra tão glorioso e majestoso como subira, vindo julgar os homens no fim dos tempos e portanto os homens deveriam preparar-se para se apresentarem a ser premiados ou condenados no seu re-tíssimo tribunal.

Mas onde os Anjos consumaram a sua missão mais decisiva, foi quando chegou a hora feliz da chamada dos gentios à fé de Cristo, quando Cornélio, o Centurião romano, "religioso e temente a Deus com toda a sua família, achando-se em Cesaréa, viu claro em visão, quasi à hora de noa, um anjo de Deus que se apresentava diante dele, e lhe dizia: Cornélio. E ele, fitando-o, possuido de temor, disse: Que é, Senhor? Ele porém (o Anjo), lhe respondeu: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para lembrança à presença de Deus. E agora envia homens a Jope, e faze vir aqui a um certo Simão que tem por sobrenome Pedro... ele dir-te-á o que te cumpre fazer".

E logo que se retirou o Anjo, enviou o Centurião dois domésticos e um soldado, temente a Deus, para chamar e acompanhar a Pedro.

Verdade é que os mensageiros angélicos, tanto neste como em outros casos, se limitam a indicações precisas, porque o seu ministério é extraordinário e deixam aos ministros marcados por Deus a execução externa, normal e completa da conversão dos pecadores e dos gentios e da instrução

geral da doutrina de Cristo aos fiéis já recolhidos ao grêmio da Igreja.

Sempre, porém, se compreende por esse serviço dos Anjos vindos do Céu a altitude dêsse ministério, o apreço e veneração que os povos devem ter aos missionários que desempenham com zelo e caridade universal não só em algum lugar determinado, mas por toda a terra, sem distinção de línguas, de paizes e nações a prégação do Evangelho.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Um conselho por semana

Não é tão áspero como se pinta o país da virtude.

O mundo se obstina em crêr que o caminho que conduz a essa região é intransitável, e que os espinhos brotam por debaixo dos pés do caminhante.

Aqueles que o conhecem bem, asseguram ser terra de promessa, a qual produz suavíssimos e abundantes frutos; mas, os que estão preocupados com apreensão contrária, insistem em que o ar é irrespirável e afirmam que é uma terra inhábitavel, infestada de monstros e de feras.

Ainda que a virtude fosse o que tão equivocadamente se concebe; mesmo que custasse muito conseguí-la, não haveria outro partido a tomar, porque seria uma loucura não cultivá-la.

Na realidade os espinhos que se encontram no caminho da virtude não fêrem tanto; em qualquer outro caminho ha mais, e muito mais penetrantes; os monstros que se temem são fantasmas que, aproximando-se deles, logo se desvanecem. É uma aberração que tantas almas tímidas e delicadas, que amam a virtude, não se atrevam a acercar-se dela, temendo mil trabalhos e dificuldades, ao mesmo tempo que tão cêgamente se entregam às inquietações, fadigas e cuidados, que as assaltam nos caminhos duros e difíceis do mundo.

A virtude cristã reprime a orgulhosa liberdade do entendimento, põe freio à licenciosa desordem do coração; modêra a concupiscência; reduz aos limites naturais a ambição e ordena os costumes.

A modéstia no traje, a temperança na comida, a moderação nos proietos e prazeres, a afabilidade, a bondade para com os outros, não pode prejudicar a ninguém.



Lições Evangelicas

Dominga Quarta da Quaresma — A EUCARISTIA

A cura d'um paralítico suscitara em Jerusaleem grandes disputas sobre Jesús. O Mestre prova então a sua igualdade com o Pai pelo triplice testemunho: de João Batista, de seus milagres e das profecias da Escritura sagrada. Porém, o Senhor ao ver a má vontade dos magnatas de Jerusalem, retirou-se deles para a outra banda do lago de Tiberiades. O povo simples, não querendo abandonar Jesús, seguiu-o por terra. Foi então que o divino Redentor, ao contemplar, compadecido, aquela multidão, que, cheia de fé o acompanhava, realizou o estupendo milagre da multiplicação dos pães. Jesús, com cinco pães e dois peixes, deu de comer a uns 5.000 homens, sem contra as mulheres e crianças!

★

O Santo Evangelho de hoje nos dá uma revelação admirável da Sagrada Eucaristia. O mesmo divino Mestre se encarregou de no-la manifestar, quando, depois da multiplicação dos pães, a multidão pediu ao Senhor que sempre lhe desse daquele pão que Jesús promettera. E o Salvador respondeu: "Eu sou o pão da vida, o pão que desceu do céu; quem comer deste pão viverá eternamente; e o pão que eu darei é a minha carne que será sacrificada pela salvação do mundo". Portanto nada mais a propósito na exposição deste Evangelho que falar do augustíssimo Sacramento dos nossos altares, "a maior obra de Deus" no dizer do Padre Faber.

A GRANDE PROMESSA. — Depois do estupendo milagre da multiplicação dos pães, Jesús disse às turbas que o seguiam: "Trabalhae não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna, comida que o Filho do homem vos dará"; eis esboçada a grande promessa. Não encontramos palavras mais adequadas para a expor do que as mesmas proferidas por Jesús; encontram-se no capítulo sexto de São João. Ei-las: "Eu sou o pão vivo que desci do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente; o pão que eu darei é a minha carne para a salvação do mundo. Em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue não tereis a vida em vós. O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeiramente comida e o meu sangue, bebida. O que come a minha carne e bebe o meu sangue fica em mim e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim o que me come também viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu. Não como vossos pais que comeram o maná e, não obstante, morreram. O que come deste pão viverá eternamente".

Página divina, esta, pois só um Deus a poderia escrever! E com que clareza e precisão está exarada! Por isso perguntando o Mestre a seus Apóstolos se eles também o queriam abandonar, São Pedro respondeu: "Senhor, para quem havemos de ir? Tu tens palavras

de vida eterna, e nós acreditamos e conhecemos que és o Cristo, Filho de Deus".

REALIZAÇÃO DA PROMESSA. — Chegara o tempo pelo qual o coração amante de Jesús tanto ansiava. Tudo está preparado. O Salvador senta-se à mesa, ladeado dos seus Apóstolos. Estes observam tudo: Jesús toma o pão em suas santas e venerandas mãos, eleva os olhos ao céu, à seu Pai celeste, dando-lhe graças, abençoa o pão, divide-o e, antes que seus amados discípulos saíssem do seu estupor, dá-lhes o pão consagrado, pronunciando aquelas palavras onipotentes, tão eficazes como o fiat da criação: "Tomai e comei; isto é meu Corpo. Tomai e bebei; este é o cálice do meu sangue". Jesús cumpre fielmente a sua promessa. Razão tinha o Apóstolo amado em exclamar, vendo já satisfeito o compromisso do seu Mestre: "Tendo Jesús amado os seus que estavam neste mundo, amou-os até o fim".

Eis realizado o milagre dos milagres, a transubstanciação: aquele pão que Jesús tinha em suas sacrosantas mãos está convertido todo inteiro no Corpo de Cristo. Jesús está oculto sob os veus eucarísticos com seu corpo, seu sangue, sua alma e sua divindade. Tertuliano, extasiado diante de tão estupendo prodígio, exclama cheio de pasmo: "Nossa carne alimenta-se com o Corpo e Sangue de Cristo para que nossa alma esteja saciada de Deus".

COMPÊNDIO DAS MARAVILHAS DIVINAS. — As maravilhas divinas se referem especialmente ao amor, porque todas as coisas procedem do amor divino e nele têm o seu fim. "Se desejamos, diz Faber, a manifestação do seu amor, onde o acharemos mais veemente e terno do que no Santíssimo Sacramento? Ele nos amou "até o fim", diz São João, não até o fim de sua vida apenas, mas como o explicam os comentadores, até o fim das possibilidades da liberalidade divina, até os últimos extremos que poderia chegar o seu amor. Não são apenas dons e graças que ele nos dá; o dom é ele próprio; a graça, ele próprio. O Calvário não era bastante para o seu amor. As sete efusões de sangue ficaram muito aquém dos seus intentos de misericórdia. Nossa ingratição não o demove. Temos desdenhado a sua cruz e de novo o crucificamos. Espesinhámos o seu sangue e o confundimos com o lodo dos pecados. Mas agora se nos proporciona outro mistério em que poderemos ainda ultrajá-lo, enquanto ele continua a solicitar-nos ao seu amor. Houve jamais amor que a este se assemelhe? Houve jamais amor tão grande?"

À vista de tal amor de Jesús, oxalá tornássemos nossos estes afetos daquele Anjo da Eucaristia, a Irmã Maria Celeste: "Vosso Tabernáculo, ó Jesús, é tudo para mim. Amado Tabernáculo que me escondes o meu Jesús! Oh! pudesse eu mudar, ou pelo menos revestir as tuas paredes com as veias do meu coração! Dêste modo eu murmuraria continuamente, e tudo em redor de Vós: Jesús, eu Vos amo, vos amo, vos amo".

Meu Cantinho

SÃO JOSÉ!

PATRIARCA DO SILÊNCIO

O que mais impressiona em São José é o silêncio profundo da sua vida. Tudo em torno dele é humildade, simplicidade e silêncio. O Evangelho fala pouco de José. Durante séculos esteve quasi desconhecido o culto do Santo Patriarca.

Os Apóstolos, os mártires, tiveram os seus nomes triunfantes na Igreja e no esplendor das pompas litúrgicas. São José, sempre o culto.

Começam as manifestações brilhantes do seu culto só no século XV.

Não fôra a luz do mundo como os Apóstolos nem a voz que anunciava aos homens as maravilhas divinas da Redenção. São José teve outra e bem diferente missão, disse *Bosuet*, (1) havia de ser o *silêncio* de Deus, o véu do templo que envolve o adorável mistério da Encarnação, a virgindade de Maria e a majestade de Jesus Cristo.

O silêncio, disse o *P. Faber*, (2) sempre foi o adorno da grande santidade. Encerra em si algo divino. Quasi toda vida humana de Jesus esteve marcada com o silêncio. Também Maria e José tomaram de Jesus este silêncio cheio de beleza e de doçura. Que grandes lições e que objeto de sérias meditações não nos oferecem o recolhimento, o silêncio do Santo Patriarca!

Adorável mistério exclama na sua eloquência a *aguia de Meaux*. José possui em sua casa o objeto que pode atrair os olhares e a admiração de todo Universo, e o mundo o ignora.

Possue o seu Deus e não deixa escapar a mais leve insinuação. É testemunha do mais portentoso mistério, o da Encarnação, e nem sequer o deixa transparecer. Os Magos, os Pastores em Belém, o Profeta Simeão e Ana no templo, publicam as grandezas do Filho de Maria.

José se conserva em absoluto, em profundo silêncio. Poderia dar testemunho do mistério da Encarnação e do nascimento miraculoso de Jesus. Que pai poderia ficar calado diante das maravilhas de tão grande Filho? E no entanto, a-pesar de tantas almas haverem celebrado com zelo e entusiasmo a glória de Jesus, nada tem o poder de fazer abrir a boca a São José para o obrigar a revelar o segredo de Deus que lhe fôra confiado.

Admirável silêncio!

Que humildade heroica!

Houve na terra Santo mais humilde, mais obscuro, mais silencioso? São José foi, realmente, a *sombra* do Pai Eterno, diz *Hernert Hello* (3), aquele sobre o qual projetou densa e profunda a sombra do Pai. São José, o homem do silêncio! O Patriarca do silêncio!

ERA VELHO SÃO JOSÉ?

Quando se uniu à Virgem Santíssima em matrimônio, que idade tinha São José?

Ha três opiniões diversas. Vamos expô-las ligeiramente. Uns, como *Ferson*, afirmam que era jovem como Maria, para que melhor a pudesse auxiliar e servir como esposo. Antigos Breviários aplicam a Maria e José aquela passagem de *Isaias*:

Habitara o jovem com a Virgem e o esposo se alegrará com sua esposa. (4)

São Jeronimo e *Santo Epifânio* opinam pela idade avançada do Santo Patriarca. *Santo Epifânio* chega a dizer que José se casou aos oitenta anos de idade.

A grande maioria dos teólogos porém com *Suarez*, *Vasquez*, *Baronio* e muitos outros afirmam com fundamento, e é, realmente, a opinião mais segura, que não era jovem nem velho, mas de idade viril entre os trinta e quarenta anos.

A Madre Agreda, autora da obra tão discutida "*Mística cidade de Deus*", diz que tinha São José, ao desposar Maria, a idade de 33 anos.

Não tem fundamento a opinião da velhice do Santo Patriarca no matrimônio. Apresentar a São José como erroneamente o fazem alguns artistas, como velho, alquebrado, decrepito, é um absurdo! Em primeiro lugar é contra o fim do matrimônio do Santo Esposo da Virgem, que era velar a honra de Maria e a legitimidade de Jesus e ocultar aos olhos dos homens o mistério da Encarnação. Ora, como se poderia dar isto, si São José fosse velho octogenário e Maria uma donzela de 16 anos?

E depois, como São José poderia ajudar e proteger a Maria e Jesus nas longas viagens, nas lutas e trabalhos para sustentar a Sagrada Família, durante trinta anos, tendo se casado já velho e até octogenário?

E finalmente num matrimônio tão perfeito como deveria ser o de José e Maria, não deveria existir uma proporção perfeita na idade como na virtude?

O Evangelho nos indica a idade viril de São José, pois o chama *vir*, isto é, *varão*. Esta palavra indica homem robusto, forte, nem velho nem moço, homem adulto e viril. As palavras de *Isaias*: *habitará o homem com a Virgem*, têm um sentido místico, não podem servir de argumento em favor da juventude de São José.

No IV século as imagens do Santo Patriar-

(1) Premier Panegyrique de S. Joseph.

(2) Belém.

(3) Physionomie de Saints: Saint Joseph.

(4) *Isaias*, LXII, 5.

ca, o representam sem barba, adulto, forte, viril. Gerson diz ter visto várias pinturas nas Igrejas da Alemanha que assim representavam a São José. Onde se pode concluir com toda segurança, com os melhores autores, arqueólogos e estudiosos da questão, que não era São José velho ao esposar a Virgem. Nem tão jovem como sua esposa, mas um varão adulto: *vir*.

Uma falsa e mal esclarecida piedade fez com que artistas, sobretudo medievais, representasse a São José velho para melhor realçar a pureza de Maria. A Virgem Imaculada e seu Santo Esposo não receberam de Deus o dom da mais alta santidade e de uma pureza maior que a dos Anjos para merecerem a honra de tratarem na intimidade o Deus de toda pureza? Por que, pois, havia necessidade da velhice de São José para guardar a virgindade de Maria?

Tal opinião sobre ser absurda é injuriosa.

P. Ascânio Brandão

Força motriz

Única fonte de serenidade e paz para os nossos corações e para o mundo é a educação católica. A dois mil anos a Igreja de Deus vem lutando e continua a lutar para vencer o paganismo. Ela que civilizou os bárbaros e selvagens, é hoje atacada por seus inimigos de modo selvagem e bárbaro.

Quem afronta e despreza a misericórdia divina na melhoria dos homens, por si é punido e castigado pela justiça inexorável dos pecados públicos. A maldade trouxe muitos males sociais. O único meio para vencer o mal é praticar o bem e esta tem sido a missão da educação católica. Si os máus fizessem algum bem deixariam de ser máus...

Os papas, bispos, sacerdotes e católicos, unidos e coesos, enfrentam o maior problema da vida no planeta: vencer ou coartar o paganismo e elevar a cultura sadia do homem.

O espírito católico no cumprimento do decalogo deve reinar no coração do indivíduo para transpirar e viver na família, na escola, na sociedade alta e baixa. A incredulidade dá máus resultados. Os hereges, incrédulos e livres-pensadores são inimigos declarados de toda a bondade. Fazem grande mal a si mesmos e aos demais homens em qualquer esfera. Além das fronteiras do catolicismo existe a vida pagã e materialista.

Deus é esquecido; Jesús Cristo é desprezado; a Igreja bi-milenar é posta em ostracismo; a virtude odiada, o vício levado em triunfo.

A maior preocupação dos semi-deuses da terra é o bem estar material, mesmo a custo da força bruta e da violência feroz. A suprema auto-idolátria campeia infrene além dos horizontes marcados pela educação católica. Impede que o espírito religioso tão olvidado nos dias presentes, faça retroceder os homens para outros caminhos opostos. A vi-

Passo muito bem sem Deus...

O célebre romancista Alexandre Dumas, convidado a almoçar com um banqueiro, seu amigo, discutiu à mesa assunto religioso.

— Quanto a mim — diz o obeso e rico banqueiro — passo muito bem sem Deus, sem Padre e sem religião. Como bem, durmo bem, e jámais me incomodaram os mistérios de além, as superstições ridículas da gatinha devota.

Dumas ficou sério e pensativo.

— Meu amigo — diz o romancista um tanto irritado — eu tenho em casa dois cães de caça, dois macacos, dois papagaios e um bom cavalo, que são da mesma opinião que o senhor. Vivem assim também: comem, dormem, vivem bem. O problema religioso nunca os incomodou...

Ah! caríssimo leitor, nunca profiras estas enormes tolices: "A religião é coisa que não me interessa! Vivo bem sem ela..."

da de oração e paz, de caridade e bons costumes, da penitência dos pecados e grande amor ao bem, deve ser o empenho máximo de cada católico.

A graça do sacramento santifica e dá forças na luta ingente. Quem não tiver coragem, mediante a graça divina que a ninguém falta, quem não tiver coragem de usar os meios católicos será vencido pelo paganismo humilhante de nossos dias.

Toda a instrução dos grandes mestres pan-teístas e livres pensadores vai ao ateísmo chato com suas consequências desastrosas.

A vida que levam os anti-católicos é a prova mais convincente da imperiosa necessidade da educação católica. Não ha meio termo. Ou estão com Nosso Senhor Jesús Cristo ou estão em tudo contra o Divino Mestre. Se os máus atacam e ferem de morte a Ecclesiam Dei os católicos ficam por isso mais valorizados. Pior seria se cada católico fosse bafejado e andasse de braços dados com os figadais inimigos do catolicismo.

Nenhuma aliança deve existir entre o bem e o mal; nenhum pacto de amizade entre Cristo e Belial; entre a verdade e o erro; entre a virtude e o vício.

O espírito da educação católica colima a perfeição e seus adversários só buscam o sumo mal. Os credos opostos ao credo católico se fazem sentir pelo ódio ferrenho a cada católico, ao clero, aos ensinamentos dogmáticos, às doutrinas do Evangelho de Cristo.

Tudo teriam destruído na Igreja de Deus se uma força sobrehumana não tivesse amparado o Vaticano; mas a Igreja tem sido um bigorna que já tem gasto muitos malhos. E assim como os grandes inimigos históricos nada puderam contra a Igreja, também os máus católicos não o poderão. Todo o mal que fazem reverte a si mesmos. Máu sinal quando alguém deixa as orações e sacramentos... é sinal evidente que já rompeu com o CREDO E COM O DECALOGO, base da educação católica...

P. Palma

São José e uma Encíclica de Leão XIII

O mês de março é consagrado pela piedade dos católicos ao culto especial de São José, o glorioso Patrono da Igreja Universal. E o nome deste grande santo nos recorda uma encíclica de Leão XIII, *Quancum Pluries*, de 15 de agosto de 1889, na qual o grande pontífice prescreveu que, na recitação do Rosário, durante o mês de outubro, se acrescentasse uma oração a São José.

Nos começos das citadas letras apostólicas, Leão XIII descreve o estado do mundo de então e tem palavras enérgicas e positivas, que infelizmente, bem se podem aplicar aos nossos dias. Assim fala o grande sucessor de S. Pedro: "Nos lances escabrosos, especialmente quando parece que o poder das trevas pôde abalançar-se a tudo para a ruína do nome cristão, costumou santissimamente sempre a Igreja invocar humildemente a Deus, seu autor e protetor, com a maior eficacia e perseverança, tomando até por medianeiros os Santos habitantes das celestiais moradas, e principalmente a Augusta Virgem, Mãe de Deus, do patrocínio dos quais muito bem vê que lhe ha-de vir o mais valioso esteio."

Estamos, não ha negar, em uma época em que o poder das trevas envida todos os esforços no intuito de arruinar a verdadeira religião e perder as almas fiéis. Temos, pois, absoluta necessidade da proteção divina, que imploramos e esperamos alcançar por meio dos santos nossos protetores e, particularmente, do excelso patrono da Igreja, São José. Justificando os motivos pelos quais o Esposo de Maria foi constituído defensor da religião católica, o pontífice das imortais encíclicas assim se exprime: "As causas e as razões especialíssimas por que S. José é tido nominalmente por Padroeiro da Igreja e porque a Igreja pela sua parte confia muitíssimo na sua guarda e patrocínio, são porque foi Esposo de Maria e Pai putativo de Jesus Cristo. Daquí lhe veio toda a dignidade, toda a graça, santidade e glória." E depois de discorrer sabiamente nessa ordem de idéias, Leão XIII acrescenta: "É portanto conforme à razão e altamente digno de S. José, que assim como Ele outróra costumou assistir santissimamente à Família de Nazaré com todas as cousas necessárias à vida, assim agora proteja e defenda a Igreja de Cristo como celestial Patrono."

Depois destas passagens, que justificam e fundamentam a doutrina do patrocínio de S. José sobre a Igreja, Leão XIII dá as razões pelas quais o glorioso Patriarcha pôde e deve ser invocado como protetor de todos e de cada um dos fiéis, dos quais é verdadeiro modelo e exemplo em ordem à santificação das almas.

"Os pais de família, prossegue a encíclica *Quancum Pluries*, têm em S. José o mais apurado exemplar da paternal vigilância e providência; têm as esposas um perfeito modelo do amor, da unanimidade e fidelidade conjugal; têm as donzelas um espelho, e demais um tutor da virginal inteireza. Os no-

bres de sangue, tomando por molde a S. José, aprendam a manter o decoro até nos infortúnios; os ricos aprendam quais são os bens que mais que tudo importa apeteecer e com todas as forças ajuntar. Porém os proletários, os artifices e todos aqueles que são de inferior condição, devem recorrer a S. José quasi por um direito seu próprio e nele reverem-se para o imitarem." E diz ainda: "Portanto os pobres, se têm bom senso, não confiêm nas promessas de homens faciosos, mas sim nos exemplos e no Patrocínio e S. José, e também na maternal caridade da Igreja, cujo cuidado a favor deles é cada vez maior." Temos nestas últimas palavras uma alusão bem clara e diréta à solução cristã da angustiosa questão social.

As últimas palavras da citada encíclica são um incitamento à piedade dos fiéis, no culto e devoção ao inclito Patrono da Igreja Universal.

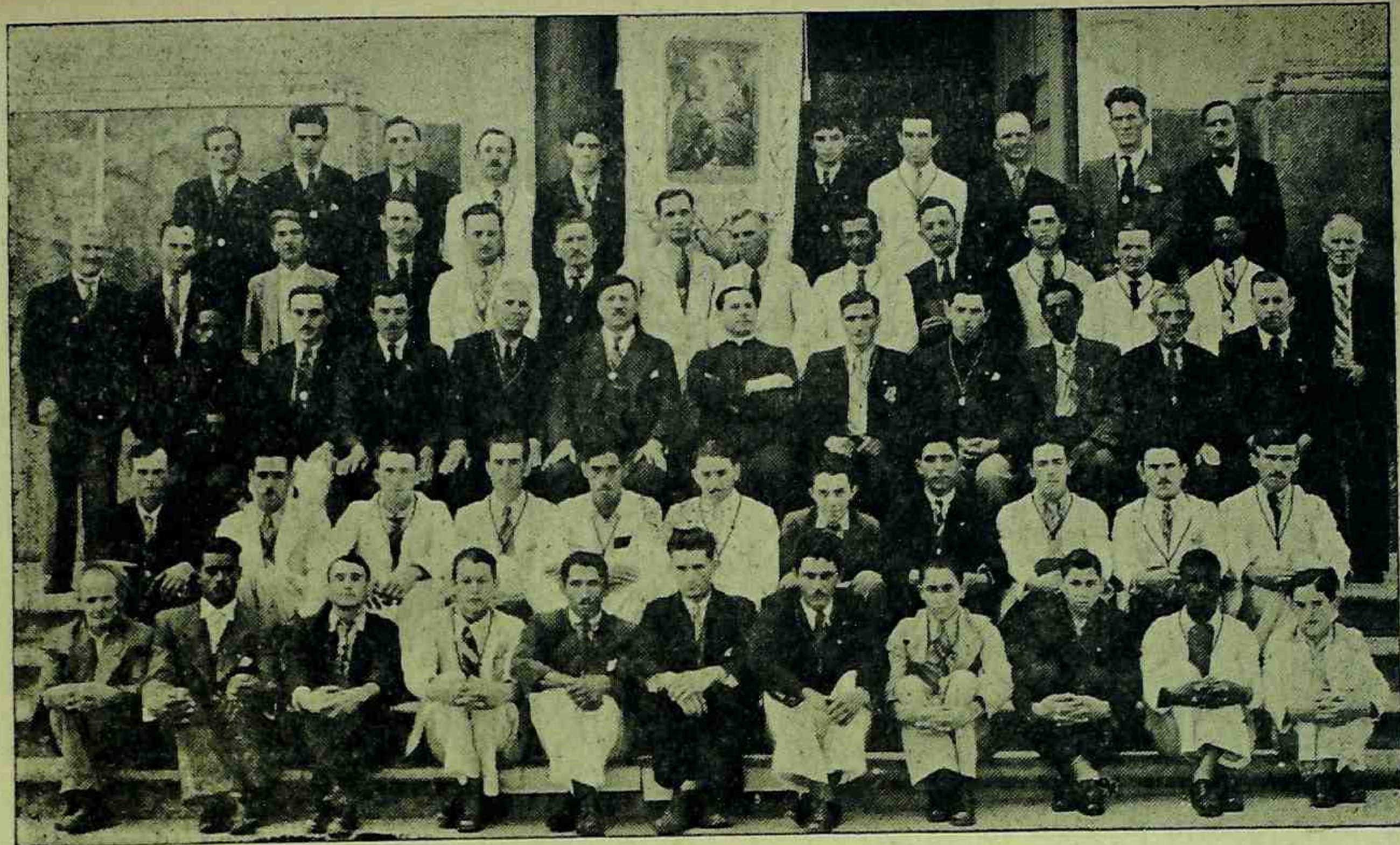
Cabe aqui, julgamos nós, um reparo muito oportuno. O dia 19 de Março, consagrado à celebração da festa de São José é dia santo de guarda no mundo inteiro, mas está dispensado no Brasil, com exceção do Ceará e da diocese de Caranhuns. Como, porém, este grande santo é um dos mais populares e mais venerados em nosso país, parece que se devia promover uma campanha a-fim de se tornar obrigatória a observância do mesmo dia 19 como dia santo de guarda. Uma vez que o Concilio Plenário julgou por bem suprimir todos os dias santos particulares, os nossos católicos, clero e laicado, guiados pelos seus pastores legítimos, poderiam suplicar da Santa Sé esta graça, que será penhor das melhores e mais copiosos bênçãos celestes sobre a Terra de Santa Cruz.

Padre J. Cabral

O SANTO DA SEMANA

MARÇO

- DIA 15 — Domingo Quarta da Quaresma: São Clemente Maria.
- DIA 16 — São Hilário; São Julião; São Ciriaco; São Heriberto.
- DIA 17 — São Patrício; São Paulo; Santa Gertrudes.
- DIA 18 — São Ciriilo; Santo Anselmo; São Eduardo; São Salvador de Horta.
- DIA 19 — São José; São Leôncio; Santa Quintila; São Landoaldo.
- DIA 20 — Santo Eugênio; Santa Cláudia; São Niceto.
- DIA 21 — São Bento; São Filemon; São Serapião.



ITATIBA — Socios da Liga Católica Jesús, Maria e José, rodeando seu Vigário, Revmo. P. João Batista Lavello.

Sobre a mesa

PASTORAL DE SAUDAÇÃO de Dom Ernesto de Paula, Bispo de Jacarézinho

Antes de começar a pastoral faz S. Excia. a sua apresentação, bem como traz à baila, os motivos que o obrigaram a aceitar o munus de pastor.

Uma vez expostos os sobreditos motivos prostra-se S. Excia. diante "da tumba singela" do primeiro bispo de Jacarézinho, implorando uma bênção fecunda para si e para os seus diocesanos que ha dois anos órfãos andavam sem os carinhos de um pastor bôndoso, e protesta a mais incondicional obediência à Igreja Católica Apostólica Romana pela dedicação em santificar as almas dos seus diocesanos.

Já no início da pastoral ouvimos um grito lancinante, uma nota aguda que, ferindo a sensibilidade de nosso ouvido parte também o coração daqueles que se interessam pelo reinado de Jesús sobre as almas: "Sentimos sangrar-Nos o coração a lastimavel escassez de obreiros da vinha do Senhor, na mui querida diocese de Jacarézinho". Expõe sua Excia. a necessidade da "cooperação eficaz do sacerdote para que possa o bispo realizar seu programa de ação em proveito de seus diocesanos". Com o coração angustiado narra a gravidade do problema com que se defronta o Episcopado no Brasil e traça linhas orientadoras para a formação de santos e numerosos sacerdotes, enaltecendo aos pais a grandeza e a dignidade do sacerdócio.

Finalizando a sua pastoral vemos a grande "alma mariana" do DD. bispo de Jacarézinho, exultando de alegria quando soube que vinha apascentar um rebanho já sob o amparo de Maria. Fruto desta mariofilia vemos es-

crito no brasão de S. Excia. como distico, as palavras: "Omnia per Mariam"! "Sintetizando e traduzindo o desejo sincero de S. Excia. Revma. de lidar constantemente pela glorificação da Virgem Santíssima".

Por fim, sob o título de "HOMENAGENS" podemos sentir a delicadeza e a nobreza da grande alma do bispo de Jacarézinho, ora é a afeição e o amor filial que se patenteiam na "mais integral sumissão e onímoda obediência ao Chefe da Igreja e aos seus Representantes mais diretos aqui no Brasil, ora é a caridade fraterna expressada no auxílio mútuo, nos sentimentos de cordial amizade aos seus irmãos os prelados da Provincia Eclesiástica de Curitiba, ora são os afetos paternais que se exprimem em desvelos de solicitude para tudo quanto diga bem espiritual de cada um de seus diocesanos. Também a sua grande alma não pode deixar de agradecer aos seus ex-colaboradores da Arquidiocese de São Paulo e a todos que um dia se sentiram ligados a êle pelo laço da amizade, o mínimo sacrifício e obséquio feito por sua causa. Rematando êste trabalho exalta S. Excia. Revma. a memória do grande Arcebispo Paulopolitano D. Ruar-te e de seu precursor na diocese de Jacarézinho D. Fernando Taddei. No mesmo opúsculo vê-se ainda a descrição heráldica do brasão de sua Excia, e a descrição simbólica.

* A um general vitorioso nunca o público atribue erros, assim como a um vencido sempre acumula de censuras, por mais sábio e prudente que tenha sido o seu comando.

* O esquecimento das injúrias recebidas é a mais a mais nobre ação das almas bem formadas.



Página Feminina

A caridade e as leis morais

“Como se pôde saber se num coração ha caridade?” pergunta a P. Perardi. E êle mesmo responde: “Observando as obras exteriores”. Com efeito estas demonstram o que ha no coração. Está o coração cheio de Deus? As obras serão também cheias do espirito de Deus que as inspirará e as abençoará tornando-as profficuas e meritórias. Quer individual quer coletivamente os princípios são os mesmos. Dai a necessidade de não se confundir caridade com filantropia. A primeira vem de Deus, não prescinde jamais de Deus, finaliza-se em Deus. Sob seu influxo, a criatura se defende e no qual se substancia por meio de uma vida perfeita, espiritual, reconhecendo-O como o Supremo Legislador, o Único Remunerador, o Sumo Bem, a Absoluta Perfeição. A filantropia, ao contrário, até se esforça por experimentar, fóra da Religião e, por conseguinte, de Deus, todos os processos que a razão e o sentimentalismo inventam para comprimir, no campo estreito da materialidade, todos os anseios, todas as necessidades, todas as grandiosas aspirações humanas.

Não tem faltado por aí, no passado e no presente, catervas de moralistas e filósofos a profinar: “O homem é um sêr independente e absoluto. A dôr nos estorva? Suprimo-la, negando-a!” Outros, menos orgulhosos, mas igualmente fátuos, reconhecendo impossível a supressão da dôr, aconsêlham: “Fujamos da vida já que a vida é dôr”. Outros, desprezando os extremos violentos, sentenciam: “Procuraremos o prazer. A felicidade consiste em gozar e fazer gozar aos outros, uma vez que o pendôr natural e invencível do homem é ser feliz”. Mas a dôr também se imiscue no goso, e então: “A procura desviada do prazer conduz aos vícios e os vícios à doença e a doença à morte. Sejamos sãos e prudentes.”

E assim, da moral independente à moral do estoicismo e à da negação, e dêstes a do prazer e à utilitária; depois à evolucionista e à higienista, cujos princípios batisados de “educação sexual” pretendem concepção de pureza. Depois a moral racional, ou, com mais acerto, a da força-bruta”, em que os super-homens” carrancudos e de olhares furibundos se arvoram ao direito de atacar — como salteadores féras ou aves de rapina — os outros homens os “fracos” e os “mediocres”, e de pensar por êles e de ser por êles obedecidos cêgamente. A moral da honra e a das conveniências, a dos preconceitos e a da opinião pública, etc., etc.

Quantas escolas inventam os homens para descobrir a felicidade fóra de Deus! É o eterno pômo da serpente que iludiu com mi-

ragens loucas os nossos primeiros pais no Paraíso.

O espirito da humanidade é um abismo de anseios e de aspirações. Dai, a continua inquietude que o torna como um oceano sempre em agitação, na procura exaustiva e sequiosa de uma felicidade que o materialismo não lhe dará jamais. Não nos iludamos com as aparências honestas ou caridosas dêses sistemas inimigos da dôr. Nossa fé de cristãos, maravilhosa e extraordinária entre todas, nos ensina, não a fugir do sofrimento mas a aceitá-lo, e aceitá-lo não com o sentimento determinista de uma calamidade que se suporta porque não ha outro remédio, mas, sim, como beneficio, como necessidade, como um grande meio para atingirmos à finalidade verdadeira de nossa existência — o goso de Deus.

Se fosse de outro modo, êsse mesmo Deus não teria trilhado o caminho da dôr quando, tomando a forma humana para chegar-se mais de perto às suas criaturas, lhes veio abrir as portas do Céu, exclamando: “Quem quizer vir após mim, siga-me”. “Eu sou o Caminho”.

A moral cristã é, pois, força prodigiosa na qual se apoia a verdadeira caridade que não se estadeia apenas no plano maternal em que se movem as criaturas, vai muito além, até o infinito, até o proprio Deus, a única Fonte capaz de saciar a incomensurável sêde de felicidade que ha em nossa alma. “Ó a caridade”, diz Santo Tomaz de Aquino, o doutor angélico, “é, das virtudes teologais, a mais excelente e a que mais competentemente se dirige a Deus e que se fixa n’Ele e por Ele.”

Confortando materialmente o corpo, a caridade evangélica tem ainda maior soma de confortos para a alma, elevando-a e dignificando-a pelo conhecimento da verdadeira moral de Jesús Cristo, a moral reacionária, a única e capaz de fazer os homens felizes porque os impele a amar e a aceitar o que antes lhes inspirava horrôr e repugnância.

Diamantina Maria

*

MÃESINHA:

Escolha as amizades de seus filhinhos. Um mau exemplo, uma palavra picante, um conto inconveniente, ouvido e repetido na inconciência própria da infância, são impecilhos à bôa orientação que você procura dar a seus filhos. Você achará, por certo, entre os filhos de suas amigas ou os de suas vizinhas as companhias próprias dos seus. consultando-lhes, com prudência, os costumes, a educação e as próprias relações. “Mais vale prevenir que remediar”, diz o ditado, e, neste assunto, principalmente, você não se arrependêrá, preocupando-se com energia em prevenir.



Era uma vez um rádio...



EDIANTE módica diária, o Lar das Moças, em Paris, fornece teto, cama e mesa, salão de recreio e biblioteca às costureiras, manequins, datilógrafas e modistas, longe da promiscuidade dos restaurantes. No Lar havia tudo, menos um rádio. Ora, hoje em dia, um salão sem rádio é um salão sem piano, um jarro sem flôres, uma gaiola sem canário. Já que não podiam ir a teatros, cinemas e conferências que exigem tempo e dinheiro, as empregadas queriam ouvir tudo aquilo no rádio. E começaram a juntar, vintém por vintém, a quantia necessária.

Naquela noite, a tesoureira apresentou, muito lampeira um bolsinho multicolor e bordado, que se tornou o ponto de mira dos olhares.

— Aqui tendes os mil e quinhentos francos economizados para o rádio. Foram muitas as vossas privações e penitências.

— De fato renunciei a muitas ondulações parmanentes, disse uma.

— Eu, a muitas fitas de cinema, confessou outra.

— Eu, a um chapéu novo.

— Eu, a várias caixinhas de pó de arroz.

— Eu, a passeios no campo.

— Eu, a uma porção de doces.

A gulosa provocou ruidosas gargalhadas, com a sua declaração ingénua. Aliás, êstes corações juvenis tinham o riso fácil. Na mocidade o bom humor faz parte do regulamento.

— Todas contribuíram menos Lucette, declarou a tesoureira.

— Coitada, mal ganha para o farmacêutico!

— Onde estará ela? perguntou a presidente.

— Foi ao médico: tem uma gripe que não cede nem à mão de Deus Padre.

Neste comenos, uma das moças que estava perto da porta, deu o sinal de sentido:

— Lá vem ela!

— Sobe a escada sem cantar?

— Parece esfalfada.

* * *

Devagar, com a mão sôbre o coração para comprimir-lhe as palpitações, a jovem entrou ofegando. Vinha pálida, abatida, desanimada. Saudou tristemente as colegas que se entreolhavam, como que receiosas de compreenderem.

— Então, Lucette, temos novidade? perguntou a presidente.

— O tutib (médico na linguagem popular) pretende despachar-me.

— Para onde?

— Para o saná (sanatório).

Perceberam. A pobre não ia lá dos pulmões. A costura, o atelier, a capital combaliam a pre-tuberculosa, que precisava de ares puros e de muito repouso. Que pena! Tão vi-

vaz, gentil, alegre! Sempre a rir ou a cantar! Era o divertimento do Lar e todas lhe queriam bem.

— Quando segues?

— Fico aqui.

— Ficas mesmo?

— Até Deus ser servido de chamar-me.

— Deixe de tolices, menina!

— Para uma cama de caridade no saná é preciso um requerimento que, por sua vez, exige um pistolão. Ao depois, corre o inquerito e, finalmente, a aprovação da Saúde. Enquanto a papelada andar de Herodes para Pilatos, terei todo o tempo de ir, dez vezes, desta para melhor.

— E para uma cama paga?

— Não basta o meu salário que, aliás, deixaria de existir após a minha entrada.

Um silêncio, feito de mágoa e de reflexão, pairou sôbre as jovens cabeças. Não era preciso ser doutor em medicina para compreender a urgência do internamento. As moças percebiam a gravidade do caso, mas que poderiam fazer, se todas eram pobres?

— Morrer é mais simples, acrescentou Lucette.

— Você é insuportável, hoje! protestaram à uma.

Opressa pela comoção e pela tosse, a doente encostou-se no batente da porta, face às colegas consternadas. O ambiente era quasi fúnebre. Por fim, a tesoureira reagiu, depois de uma olhadela à presidente. E disse num tom firme:

— Prepara tua mala, Lucette. Amanhã seguirás para o saná.

Houve um momento de surpresa, porém todas entenderam o plano quando, nas mãos da doente, foi depositado o saquinho das economias, a ex-verba do rádio. Fitando as amigas, a tesoureira propôs sorrindo:

— Levantem a mão aquelas que não concordarem! Tem a palavra quem quiser fazer oposição.

A resposta foi uma estrepitosa salva de palmas, e a proponente viu-se em palpos de aranha para livrar-se dos abraços. A enferma desfalecia de espanto e de gratidão. Finalmente, restabelecida uma calma relativa, a presidente explicou:

— Os 1.500 francos serão para o pagamento dos primeiros mezes, e assim teremos todo o tempo de cavar uma cama gratuita, para a nossa irmã. Emito o parecer, de renunciarmos às emissões da T.S.F., mas fica em pé o nosso pé de meia. A cura corre por nossa conta e depois pensaremos no rádio.

O discurso foi pontuado com vivas. Ficou na bagagem o rádio, mas as moças, ficaram radiantes de alegria. A caridade é superior em doçura às mais suaves músicas do rádio.

P. Dubois

NOTÍCIAS da SEMANA



* **O PAPA CELEBROU**, no dia 2, a um tempo, o 3.º aniversário da sua eleição e o seu 66.º aniversário natalício.

S. S. recebeu, por êsse motivo, numerosas mensagens de felicitações.

O pavilhão pontifical foi içado em todos os edifícios da Cidade do Vaticano.

O Cardeal Granito di Belmonte, decano do Sacro Colégio, como presidente honorário do Conselho Central do Jubileu Episcopal do Santo Padre, fez chegar ao Papa, em nome dos cardeais da Curia, importante soma em dinheiro, para construção da Igreja de Santa Ifigênia.

O estado de saúde do Papa continua a apresentar sensíveis melhoras. S. S., que no dia 1 nenhuma audiência concedeu, recebeu no dia 2 o Cardeal Maglione, secretário de Estado, bem como Monsenhor Montini. Recebeu igualmente o engenheiro Enrico, que lhe apresentou os planos da nova igreja a ser construída.

A propósito da data, o "Osservatore Romano" apresentou ao Santo Padre as suas felicitações. O referido órgão, depois de enaltecer o ardor infatigável de que o Papa dá provas no seu labor quotidiano, escreve:

"Pio XII foi obrigado a suspender as audiências em virtude de um ataque de gripe benigna e sem complicação".

O jornal formulou, em seguida, os mais ardentes votos pelo completo restabelecimento do Santo Padre.

* **INFORMAM DE VICHI**, de acôrdo com um despacho recebido do Vaticano, que Sua Santidade não reiniciará a norma de audiências públicas — que como de praxe duravam muitas horas — após a Páscoa.

Espera-se que o Santo Padre venha a dar audiências particulares, outra vez, a partir da próxima semana.

* **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** recebeu o seguinte telegrama de D. José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo de São Paulo:

"Tomando hoje conhecimento do despacho que V. Excia. se dignou dar ao processo 50.054, ressaltando assim a futura educação de muitos brasileiros pobres, peço venia para apresentar a V. Excia. os comovidos agradecimentos da Arquidiocese de São Paulo e as melhores homenagens do Arcebispo que implora de Deus as bênçãos divinas para o feliz governo de V. Excia. Respeitosas saudações."

* **REALIZAR-SE-Á NESTA CAPITAL**, no próximo mês de Setembro, dos dias 4 a 7, o IV Congresso Eucarístico Nacional. O grandioso certame vem despertando o maior interesse em todo o país, e tem sido constantes os trabalhos da Junta Executiva encarregada de sua organização.

Para a hospedagem dos inúmeros peregrinos que virão a São Paulo por aquela época, a mesma Junta, em colaboração com a secção de São Paulo do Touring Clube do Brasil está promovendo um

cadastro de todas as casas de família que se disponham a oferecer hospedagem aos visitantes. Afim de estabelecer as necessárias condições para êsse fim, devem as pessoas que possam dispor de acomodações procurar o Touring Clube, na Rua 24 de Maio, 20, telefone: 4-4124.

* **CONTENDO NUMEROSAS ASSINATURAS**, entre as quais se vêm nomes do maior relevo na família católica brasileira, foi dirigida ao Presidente Vargas uma representação, pedindo auxílio ao Governo Federal para constituição do patrimônio da Diocese de Petrópolis.

* **AS RELIGIOSAS E MISSIONÁRIAS DE JESÚS CRUCIFICADO** estão procedendo a intensa campanha, no sentido de entronisar, no maior número possível de casas, crucifixos que relembram a realização do grande certame encarástico. Diariamente são visitados dezenas de lares católicos, tendo sido lisonjeira a acolhida que vêm merecendo.

* **SEGUNDO UMA DECLARAÇÃO DO DR. EDWARD CHAMBERLAIN**, famoso radiologista de São Francisco da Califórnia, é cientificamente possível obter do corpo humano uma verdadeira película cinematográfica, infinitamente mais clara que desmaiadas imagens conseguidas na atualidade por meio do Fluoroscópio. Quando se tornar uma realidade a filmagem do corpo humano, terá a ciência dado um passo gigantesco, e, então, assistiremos a uma verdadeira revolução na Medicina.

Considera o Dr. Chamberlain que, devido à invenção do microscópio de electrons e do aparelho de televisão electrônica, a camera cinematográfica, cujos méritos enaltece, sob um ponto de vista especulativo, pode tornar-se uma realidade, dentro de futuro muito próximo.

* **FOI ANUNCIADO EM JERUSALEM** que, em 1939, Stefan Zweig ofereceu uma boa parte da grande coleção de cartas que lhe foram endereçadas pelos mais célebres escritores de todo o mundo, à Biblioteca Nacional Hebráica de Jerusalem.

Entretanto, de acôrdo com os desejos expressos de Zweig, essas cartas sómente poderão ser publicadas dez anos após a sua morte.

* **A AGÊNCIA NACIONAL** distribuiu o seguinte comunicado: "Tendo sido feitas algumas publicações que podem induzir o público a estabelecer confusão entre companhias fundadas posteriormente, é oportuno esclarecer que a sociedade anônima, constituída com autorização do Governo Federal, seu maior acionista, e a quem o Export and Import Bank concedeu um credito de 25 milhões de dolares, é a Companhia Siderúrgica Nacional, com sede no Rio de Janeiro, e usina em construção em Volta Redonda. Convém ficar bem esclarecido que já está subscrita a totalidade do capital da Companhia Siderúrgica Nacional, que não mantém, portanto, agenciadores de subscrições ou vendas de ações".

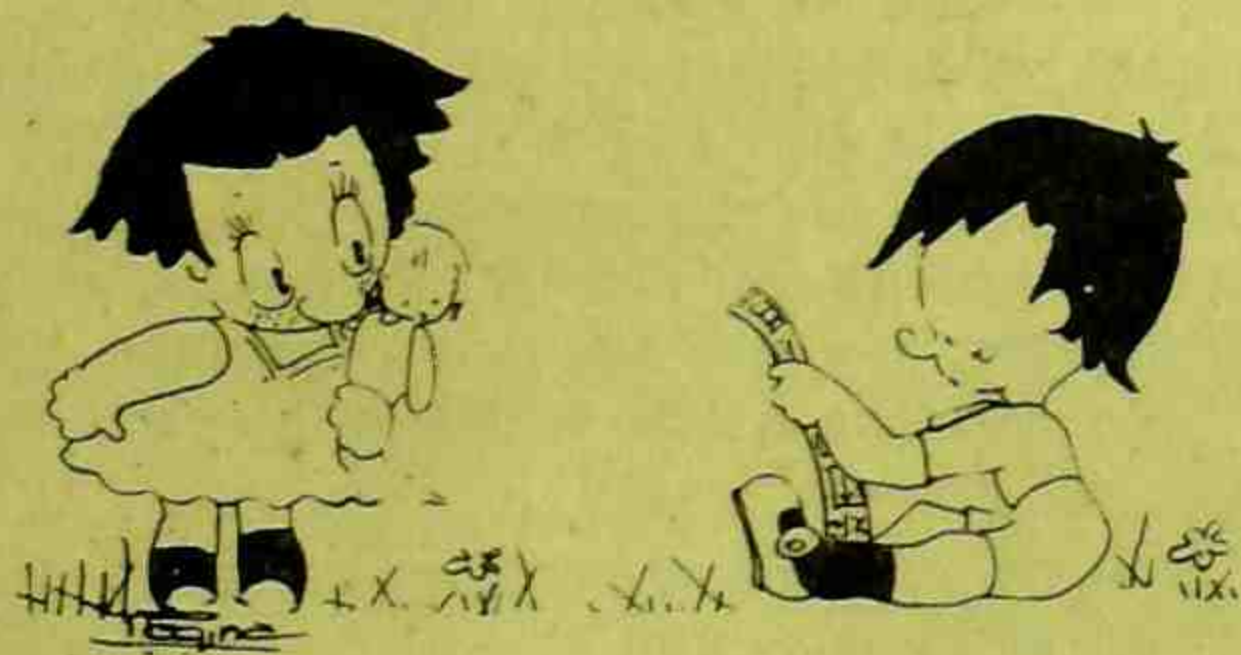
PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

Que menina decidida!

- Zézinho, vamos brincar?
— Não.
— Vamos, Zézinho!
— Já disse que não quero brincar!
— Brincaremos do que você quiser. De “pegador”, de “cabra-céga”, de.
— Não quero brincar, já disse!
— Porque?
— Ora, porque... Porque estou lendo, não vê?
— Lendo o que?



- Lendo esta revista, Maria! Esta revista!...
— Upa! Não precisa ficar tão zangado! Que revista é essa?
— É uma revista que emprestei do Paulo.
— Mamãe sabe disso?
— Não. Porque?
— Porque a mamãe não gosta que emprestemos revistas de outros meninos. Podem ser más, impróprias para a nossa idade.
— Mas esta é boa. Foi escrita para as crianças. Veja. Só tem histórias em quadinhos... Não pode ser ruim!
— Olha: Brinque se quiser com sua boneca, mas deixe-me em paz. Quero ler sossegado.
— Pois eu aposto como essa revista não presta!
— Que bobagem! Porque você diz isso?
— Porque você está de mau humor. E os livros máus é que fazem isso. Quando você lê bons livros, sempre me trata bem. Lembra-se daquele livro “Um verdadeiro cristão”?
— Lembro sim.
— Aquele sim, foi um bom livro. Digo isso porque você ficou melhor. Deu dinheiro do cofre para o filho do carvoeiro... concertou

minha boneca, e até me pediu perdão daqueles beliscões que você me deu quando quebrei sua bicicleta! Agora.

- Agora, sou mau outra vez?
— Não é propriamente isso. Quero dizer que. Bem. Já réparei que você, quando lê essas histórias de ladrões e bandidos, fica emburrado o dia inteiro! E o que quer dizer isso? Que elas não prestam, fique sabendo.
— Mas.
— Olha Zézinho: estou certa de que a mamãe não gostaria de vê-lo com essa revista. Vá devolvê-la antes que eu me resolva a pôr tudo em pratos limpos. Vou direitinho lá dentro e conto tudo!
— Menina enjoada!
— Diga lá o que quiser. Se você continua a desobedecer a mamãe, terá que ajustar contas com ela. Vá entregar a revista. E não faça mais isso. Sinão...
— Está bem. Está bem. Não precisa se zangar, nem contar nada a mamãe. Não emprestarei mais revistas dos meus amigos. E quando o fizer, mamãe será a primeira a saber e a me dizer se posso folheá-las. Está bem?

- Agora sim!
... E Maria saiu séria, pisando firme, porque sabia, e o irmãozinho não duvidava, de que ela era antes de tudo, uma menina decidida!

Regina Melillo de Souza



- Seus trinta e seis certificados são os melhores possíveis. Faz muito tempo que trabalha?
— Faz, sim, senhora: ano e meio.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (20)



Enfim, o desejo dessa boa gente era agradá-la, e o logravam por completo.

Em tempo chegaram seus parentes, que lhe traziam ricos presentes de prata e ouro, escrivaninha, rosário, caneta. A condessa ofereceu-lhe um custoso serviço chinês para almoço. Esta, em seguida, pediu a D. Narciso que lesse a ode que êle havia composto para aquela ocasião.

Começou, pois, êste senhor a leitura longa e monotona de uma ode, que a Assistente ouviu visivelmente aborrecida, Carlos bocejando e a condessa com repetidos sinais de admiração. Por fim acabou, pois tuda acaba neste mundo... Esta é a verdadeira e infalível lei das compensações!

— Porém, onde está Élia? perguntou Carlos, dando por sua falta.

— Não sei, respondeu a Assistente. Manda que a chamem, Carlos.

Neste momento abriu-se a porta e Élia, radiante como o sol, o coração em sorrisos, a alma nos olhos, entrou precipitadamente, trazendo nas mãos a cestinha de prata cheia de flores. Atrás vinha Maria, muito cheia de si, orgulhosa de sua filha de leite. À vista, porém, de tanta gente e dos formosos presentes expostos sôbre a mesa, Élia parou repentinamente, turbada.

— Minha filha, por que não te aproximavas? disse-lhe a Assistente. É para mim êsse mimo?

Élia continuava imóvel.

— Vai, lhe disse Maria. Por que não apresentas a tua oferta? É por que viste aqueles tão ricos? Amiga, cada um faz o que pode; e teu trabalho e tuas noites passadas em clara valem bem o que os outros presentes custaram.

— Dizes bem, Maria, juntou a Assistente. O que eu aprecio no teu, como em todos, Élia, é a vontade, o desejo que mostrais de obsequiar-me, de comprazer-me.

— Anda, disse Maria, dando com o cotovelo em Élia, sem que os outros o notassem, já vêes que a senhora dá ao teu mimo o preço que poderia faltar-lhe.

Élia acercou-se, então de sua mãe adotiva; enleada, e em silêncio, apresentou-lhe a cestinha.

— Desse modo não, disse Maria; dá-lo como tinhas pensado, dizendo os teus versos. Hão de ser muito bonitos, pois foram feitos por uns do Triságio.

— Versos! exclamaram todos.

A condessa soltou uma alegre gargalhada e D. Narciso estirou seus delgados lábios em um sorriso irônico.

— Maria, disse Élia à sua ama, em tom de repreensão, isto era sómente entre nós! Agora me puseste em ridículo!

— Bem diz o adágio, disse o bondoso D. Benigno a Maria com um pouco de veemência, mas à parte: vale mais um inimigo discreto que um amigo néscio. Que vontade de meter a ridículo a pobre menina, para que se riam dela!

— Em ridículo? exclamou a Assistente, respondendo à Élia. De maneira nenhuma, minha filha! O que nasce do carinho não merece êsse nome.

— Toma lá por conta, disse Maria, em voz baixa, a D. Benigno.

— Vamos, menina, declama os teus versos! disse a Assistente. Não te envergonhes, pois êles não vão ser publicados e nem espalhados por aí afóra. Têm que andar apenas do teu coração ao meu, e êstes estão bem perto. Aposto, continuou ela, vendo que Élia ainda vacilava, que me vão dar um grande prazer!

— Que mais queres, caprichosa? disse-lhe Maria ao ouvido.

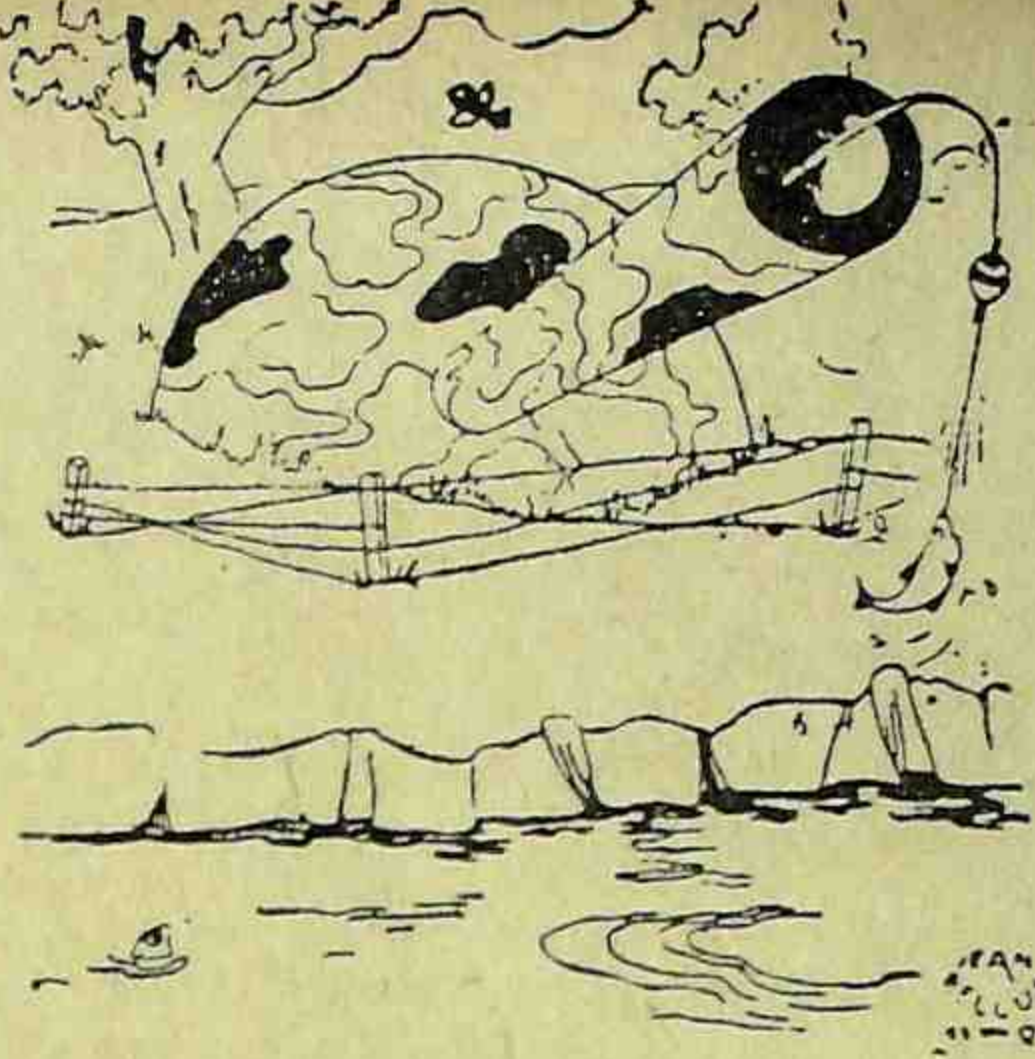
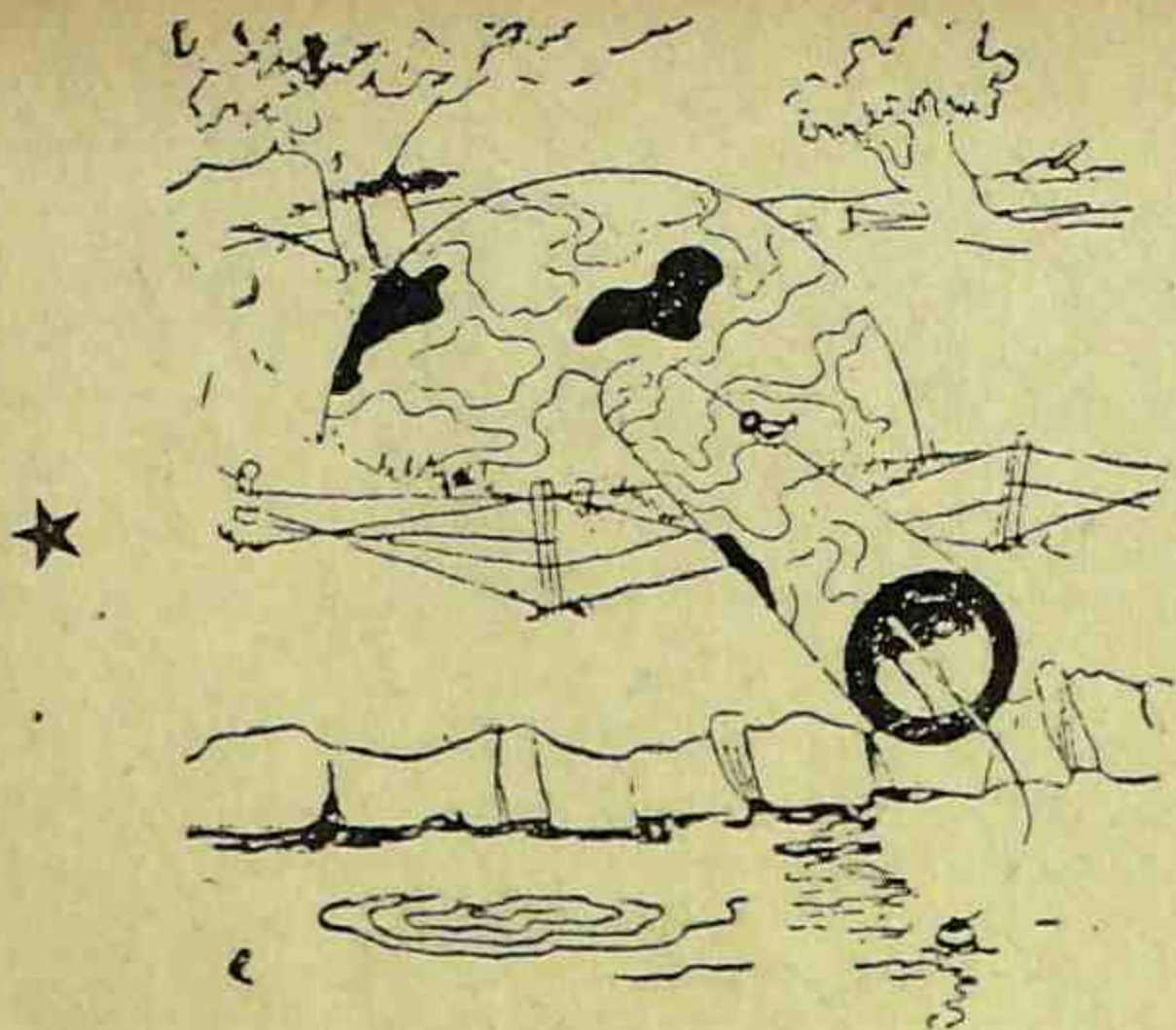
Élia aproximou-se mais da Assistente e disse, com voz tremula e baixando os olhos cheios de lágrimas:

Menina, minha mãe perdi;
E ao separar-nos a lousa
Quís-me a sorte piedosa
Uma outra mãe dar-me em ti.
Por prêmio de teus favores,
Si ouve Deus as minhas preces.
Derramará mil e mil bênçãos
Sôbre ti... com eu flores!

Ao dizer êste fim, vasou o cestinho de flores sôbre a cabeça da Assistente. Esta a estreitou sôbre o coração e, cobrindo-lhe a fronte de beijos, lhe disse com os olhos rasos de lágrimas:

— São tão simples, tão ingênuos, tão doces, como tu. Bem sabia eu que seriam assim!

(Continua)



O artilheiro adora a pesca.

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇAS?

Um bom livro

*Olga Jaguaribe Ekman
Simões*

Delicada autora de três inte-
ressantes livros de contos
para crianças:

A âncora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: 10\$000

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Dr. Darcy Villela Iliberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de
Gouvêa — Urologista da Ma-
ternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA
VIAS URINÁRIAS
GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233
9.º andar - salas 906-911
Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2 - 7 0 2 6

Residência:

TELEFONE: 7 - 5 6 8 3

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Oficina de paramentos e estandartes.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo



Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos
e dos fracos de apetite

HARMONIUNS

Dos conhecidos fabricantes "MANNBORG" e "BOHN".
Mantemos em exposição variadíssimos modelos, desde o
portátil de 1:200\$000 até os modelos grandes próprios
para capela, com muitos registros, pedaleira etc., com
ou sem transpositor. Funcionamento garantido.

A pedido remetemos catalogo geral.

Embalagem gratis para os pedidos do interior

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

GINÁSIO SÃO JOSÉ

BATATAIS (Estado de São Paulo)

Dos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria

O INTERNATO IDEAL

O clima excelente, a alimentação de primeira ordem, a riqueza da água, que é abundante e própria, são fatores que muito contribuem para a saúde ótima de que gozam os alunos deste educandário.

A piscina, o cinema sincronizado, os viveiros de pássaros, jardins e extensos campos de recreio e esporte, fazem com que os alunos estudem com estímulo e entre os encantos de uma vida escolar cheia de atrativos.

Pensão por semestre escolar		Preparatórios	850\$000
		Ginásial	1:000\$000

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antonio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Sede em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

NOVIDADE

MISSIONÁRIA!

Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular atualidade. É tal o interesse sugestivo das suas páginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Pedidos à

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —